



N.º1 | Ano 2 | Janeiro 2009
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Departamento de Serviços de Apoio

Banco de Portugal

Área de Documentação, Edições e Museu

EUROSISTEMA

NEWSLETTER DSADM

O terceiro número da Newsletter do DSADM coincide com a comemoração dos 10 anos da adopção do euro e da criação do Eurosistema.

Criado inicialmente como um meio electrónico de pagamento (as notas e moedas só entrariam em circulação em 2002), o euro passou a ser a moeda oficial de onze Estados-membros, com taxas de conversão fixas e irrevogáveis face às moedas nacionais ainda em circulação. O Banco Central Europeu, criado seis meses antes, juntamente com os Bancos Centrais Nacionais dos países aderentes ao euro, passaria a constituir o Eurosistema, com o seu conselho executivo a assumir a responsabilidade pela condução da Política Monetária Única.

O panorama económico mundial continua a ser dominado por uma grave crise financeira internacional. Nesse sentido, o bibliotema deste mês aborda uma das vertentes mais mediáticas dessa crise, nomeadamente os problemas enfrentados pelo sector bancário a nível global.

Neste número podemos ainda encontrar um artigo sobre a História do edifício da sede do Banco de Portugal. Por fim, analisamos dois recursos electrónicos disponíveis para utilização livre no portal da Biblioteca na Intranet, em que o primeiro analisa a crise bolsista norte-americana de 1929, enquanto o segundo divulga conteúdos relacionados com a agenda da União Europeia.

A Newsletter continua a divulgação de novidades bibliográficas de interesse para os nossos utilizadores e do trabalho desenvolvido pela Área de Documentação, Edições e Museu do Banco de Portugal.

Os utilizadores podem consultar alguns livros referenciados nesta Newsletter; bem como outras aquisições recentes, nos dois expositores existentes na Sala de Leitura Externa.

NESTE NÚMERO

Exposição: EURO, A NOSSA MOEDA

..... 1

Destaques: *monografias*

..... 2

Bibliotema: *A crise da banca internacional*

..... 2-3

Novos recursos de informação

..... 4-5

O Banco de Portugal e a sua sede

..... 6-7

Análise de recursos electrónicos

..... 8

w w w . b p o r t u g a l . p t

EURO, A NOSSA MOEDA

No dia 5 de Janeiro, para assinalar a criação da moeda única, a Comissão Europeia, com a colaboração do Banco de Portugal e do Ministério das Finanças e da Administração Pública, vai apresentar em Lisboa a exposição itinerante “Euro, a nossa Moeda”.

Ao longo de seis áreas distintas, utilizando painéis e elementos interactivos e audiovisuais, será apresentada informação sobre o processo de criação da moeda única europeia e sobre a União Económica e Monetária.

O público jovem terá ao seu dispor conteúdos e actividades específicas, onde poderá “Jogar com o Euro” através de computadores e ecrãs interactivos.

A INCM lança, por esta ocasião, uma moeda comemorativa dos dez anos da introdução do euro com o valor facial de 2€.

A exposição estará patente ao público, entre 5 e 30 de Janeiro de 2009, das 8 às 20 horas, no átrio do Ministério das Finanças, Praça do Comércio, Ala Oriental, em Lisboa.

Entrada livre.

Poderão ser solicitadas visitas guiadas e acções de formação, através dos seguintes contactos:

263 856 514 (10h00 – 12h00) | cncontrafaccoes@bportugal.pt



DESTAQUES MONOGRAFIAS

ISSING, Otmar | *The birth of the Euro.* | Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 260p. | 978-0-521-73186-7

Em 1 de Janeiro de 1999, onze países Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal e Espanha adoptaram o euro, tendo-se-lhes juntado a Grécia em 1 de Janeiro de 2001. A partir desse momento, o Banco Central Europeu (BCE) passou a ser responsável pela política monetária. Mais tarde, juntou-se a Eslovénia em 1 de Janeiro 2007, Malta e Chipre em 1 de Janeiro de 2008, elevando para quinze o número de países pertencentes à zona euro. Actualmente, o euro assume um papel de destaque na economia mundial, o que tem suscitado interesse em compreender o processo que levou a um sucesso tão célere.

O currículo de Otmar Issing, com passagens pelo *Bundesbanke*, posteriormente, pelo Conselho Executivo do BCE, revela que o autor foi um dos principais arquitectos da moeda única europeia. O seu principal contributo para o funcionamento do BCE foi, sem dúvida, a implementação e consolidação do sistema de dois pilares na definição das taxas de juro. Este sistema, inovador entre os principais bancos centrais, consiste em levar em conta, nas decisões relativas às taxas de juro, não só os últimos desenvolvimentos macroeconómicos, mas também a variação da massa monetária em circulação.

Neste livro, o autor emprega a sua experiência e vasto conhecimento sobre o tema para fornecer uma visão clara e bem fundamentada do processo de lançamento do euro. A acessibilidade da escrita e a fiabilidade da informação fazem deste livro uma leitura indispensável para todos aqueles que procuram entender a evolução do euro e conhecer os desafios que se colocam à continuação do sucesso verificado até ao momento.

TILMAN, Leo M. | *Financial Darwinism: create value or self-destruct in a world of risk.* | Hoboken: John Wiley & Sons, 2008. 172p. | 978-0-470-38546-3

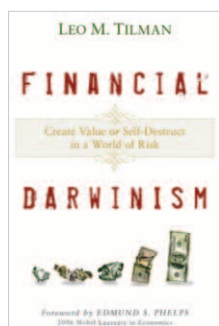
O panorama financeiro mundial tem vindo a alterar-se radicalmente nas últimas décadas em resultado da crescente globalização e implementação tecnológica. Com efeito, áreas de negócio consideradas seguras passaram a enfrentar fortes níveis de competitividade com a consequente perda de lucros, enquanto algumas crises financeiras que se pensavam esporádicas passaram a ocorrer com uma frequência preocupante. Neste cenário que se reveste de elevada complexidade e incerteza, torna-se indispensável compreender as forças que movem os mercados financeiros de modo a delinear estratégias de sucesso.

Em *Financial Darwinism*, o leitor encontra não só uma análise conceptual dos mecanismos financeiros geradores de mudança, mas também uma abordagem dos desafios que se colocam diariamente às instituições financeiras no sentido de porem novas ideias em prática tendo em conta os riscos associados.

Leo M. Tilman aponta a mudança dos paradigmas financeiros como a única opção viável para atingir os objectivos delineados pelas instituições que procurem adaptar-se à nova ordem financeira internacional. Para concretizar essa mudança, o autor descreve alguns instrumentos que oferecem uma gama de escolhas mais alargada aos executivos financeiros empenhados na criação de valor económico para as suas empresas. Nesse sentido, este livro constitui uma ferramenta bastante útil para todos os agentes que se movem na esfera financeira.



2



BIBLIOTEMA APRESENTAÇÃO

A crise da banca internacional

Os últimos meses ficaram marcados por alterações substanciais no sector bancário mundial. No final do Verão de 2008, um ano após a eclosão da crise do *subprime*, quando já se dava como certo o desanuiamento das tensões nos mercados financeiros, uma sucessão de acontecimentos no sistema bancário levou a uma quebra de confiança – quer entre os próprios bancos quer dos utentes do sistema – que acabou por pôr em causa todos os cenários traçados. Em Outubro, intensificaram-se as intervenções dos governos e dos bancos centrais e organizações internacionais, no sistema financeiro, sem que fosse visível uma recuperação significativa do mercado de crédito.

Nos Estados Unidos da América, grandes bancos desapareceram, tanto em resultado de falências como através de fusões, o que veio conturbar significativamente o cenário macroeconómico. Na Europa, assistiu-se à intervenção massiva dos governos em várias e importantes instituições bancárias. Paralelamente, diversos governos apresentaram medidas de suporte ao sistema financeiro e a outros sectores de actividade, designadamente o dos seguros, através da concessão de garantias a operações bancárias.

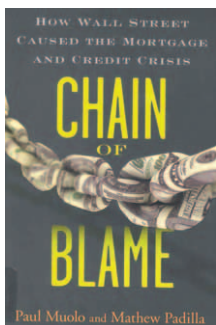
Num cenário em que um dos principais factores responsáveis pelos fortes ritmos de crescimento observados nos últimos anos – o crédito – se reduz drasticamente e em que a sua evolução se revelará muito mais cautelosa no médio/longo prazo, as perspectivas de crescimento ficam bastante diminuídas. Nas suas previsões económicas do último Outono, a Comissão Europeia antecipou uma quebra acentuada do crescimento da União Europeia para 1,4% em 2008 (metade da taxa registada em 2007) e 0,2% em 2009. Com efeito, prevê-se que, este ano, as principais economias mundiais entrem praticamente em estagnação e as economias emergentes apresentem taxas de crescimento inferiores às registadas nos últimos anos. Na realidade, nenhuma economia ficará imune aos efeitos da crise e ao consequente aumento dos custos de financiamento.

O objectivo deste bibliotema é divulgar um conjunto variado de informação seleccionada sobre a crise da banca internacional que poderá ser consultada na Biblioteca do Banco de Portugal.

MONOGRAFIAS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

- | ARCE, Óscar J.; LÓPEZ-SALIDO, David
Housing bubbles.
Madrid: Banco de España, 2008. 54p. "Documentos de Trabajo; 0815".
- | BAMBER, Bill; SPENCER, Andrew
Bear trap: the fall of Bear Stearns and panic of 2008.
New York: Brick Tower Press, 2008. 235p.
978-1-883283-63-6
- | CARUANA, Jaime
Las turbulencias en los mercados financieros: causas, desarrollo y consecuencias.
Madrid: Banco de España, 2008. 190p. "Estabilidad Financiera; 14".
- | DAYAL, Ranu; GRASSHOFF, Gerold; e outro
Managing shareholder value in turbulent times: creating value in banking 2008: report.
Boston: Boston Consulting Group, 2008. 40p.
- | FLECKENSTEIN, William A.; SHEEHAN, Frederick
Greenspan's bubbles: the age of ignorance at the Federal Reserve.
New York: Macgraw-Hill, 2008. 194p.
978-0-07-159158-4
- | GOODMAN, Laurie S.; SHUMIN, Li; e outros
Subprime mortgage credit derivatives.
Hoboken: John Wiley & Sons, 2008. 334p.
978-0-470-24366-4
- | TURNER, Graham
The credit crunch: housing bubbles, globalisation and worldwide economic crisis
London: Pluto Press, 2008. 232p.
978-0-7453-2810-2
- | WAGGONER, John M.
Bailout: what the rescue of Bear Stearns and the credit crisis mean for your investments.
Hoboken: John Wiley & Sons, 2008. 196p.
978-0-470-40125-5
- | ZANDI, Mark
Financial shock: a 360.º look at the subprime mortgage implosion, and how to avoid the next financial crisis.
Upper Saddle River: FT Press, 2008. 270p.
978-0-13-714290-3

BIBLIOTEMA MONOGRAFIAS



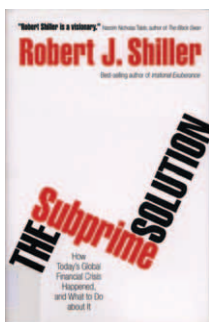
MUOLO, Paul; PADILLA, Mathew | **Chain of blame: how Wall Street caused the mortgage and credit crisis.** | Hoboken: John Wiley Sons, 2008. 338p. | 978-0-470-29277-8

Na presença de qualquer crise financeira é frequente a tentativa de encontrar culpados. Em *Chain of Blame: how Wall Street caused the mortgage and credit crisis*, os autores procuram relatar os principais acontecimentos ocorridos no sector privado, em particular em Wall Street, entre 2000 e 2007, apontando responsáveis e descrevendo o papel fundamental desempenhado por alguns dos grandes bancos de investimento americanos.

Este livro é o resultado de uma investigação profunda de dois jornalistas da especialidade que conduziram mais de 200 entrevistas no sentido de melhor compreender a evolução do processo que levou à derrocada dos mercados de crédito.

Na opinião dos autores, a procura desenfreada do lucro por parte dos responsáveis de alguns bancos de investimento levou à perda de credibilidade na concessão de créditos bancários, o que provocou graves danos na economia americana.

Para que os leitores possam acompanhar mais facilmente o desenrolar dos episódios desta crise, as primeiras páginas contêm um elenco de personagens envolvidas nos meandros da crise, enquanto as últimas apresentam um glossário de termos técnicos utilizados ao longo do livro. Deste modo, todos aqueles que procurem saber o que se passou em Wall Street na última década e quais os principais agentes envolvidos na crise financeira que eclodiu no Verão de 2007 têm aqui um excelente ponto de partida.

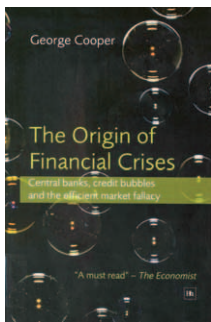


SHILLER, Robert J. | **The subprime solution: how today's global financial crisis happened, and what to do about it.** | Princeton: Princeton University Press, 2008. 196p. | 978-0-691-13929-6

O primeiro passo para compreender totalmente a crise do *subprime* é assimilar as suas origens. Neste livro, o conceituado economista Robert J. Shiller não só aponta claramente as principais razões que levaram ao despoletar da crise, como apresenta medidas específicas que considera capazes de contornar o problema e evitar futuras crises. Na opinião do autor, é necessária uma resposta contundente que passe por uma reestruturação dos sistemas financeiros americano e mundial, nomeadamente através da divulgação de mais e melhor informação financeira, de uma simplificação das regulações existentes, de um maior rigor na atribuição de créditos bancários e da criação de condições para uma gestão mais eficiente dos riscos, para além de medidas capazes de proteger os consumidores dos efeitos ocultos da inflação.

A análise retrospectiva desenvolvida permite perceber que algumas das causas para os problemas enfrentados actualmente remontam aos finais do século passado, tendo evoluído até à extensão excessiva do crédito, que viria a provocar falências, falhas de liquidez bancária e uma crise do crédito à escala global.

A actualidade do tema e a acessibilidade da escrita faz com que este seja um livro útil para todos aqueles que procuram compreender o processo que levou à crise do *subprime*.



4

COOPER, George | **The Origin of Financial Crises: Central Banks, Credit Bubbles and the Efficient Market Fallacy** | Petersfield: Harriman House, 2008. 200p. | 978-1-905641-85-7

A actual crise do crédito levou a um aprofundamento de diversas questões relacionadas com a instabilidade financeira e a política dos bancos centrais. Nesse sentido, este livro faz uma análise das causas que conduziram a uma sequência de “bolhas” de activos financeiros não só na economia dos Estados Unidos da América mas a nível mundial.

George Cooper defende, com argumentos simples mas convincentes, que os mercados financeiros não se comportam de acordo com a hipótese do mercado eficiente. Na verdade, o autor aponta a instabilidade como uma característica inerente ao sistema financeiro internacional, contrariando a ideia de que este é capaz de atingir livremente um equilíbrio óptimo. Deste modo, para inverter a tendência excessivamente expansionista do crédito, é urgente abandonar o paradigma de total confiança na eficiência do mercado e aceitar a necessidade de gestão da criação de crédito agregado, mesmo sabendo as escolhas eventualmente difíceis que essa decisão acarreta.

Ao longo do livro são introduzidas novas perspectivas sobre conceitos como moeda, inflação, política monetária ou estabilidade financeira ao mesmo tempo que são apontadas algumas medidas capazes de evitar novas crises financeiras.

A chave para o sucesso destas medidas é a criação de um cenário favorável no qual políticos, votantes e bancos centrais devem compreender as limitações da política macroeconómica para fazer face às crises financeiras.

The Origin of Financial Crises indica um novo caminho na estratégia dos bancos centrais e uma mudança de atitude relativamente à política económica pelo que constitui um excelente ponto de partida para iniciar um debate sobre estas temáticas.

Eventos

Comemorou-se, no passado dia 10 de Dezembro de 2008, o 60.º aniversário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos do Homem, adoptada e promulgada pela Assembleia Geral da ONU, na sua Resolução 217-A (III), de 10 de Dezembro de 1948, e publicada no Diário da República, I Série, n.º 57/78, de 09/03/1978, mediante Aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Assembleia Geral proclamou a presente Declaração como ideal comum a atingir por todos os povos e nações, enunciando os direitos fundamentais, civis, políticos e sociais de que devem gozar todos os seres humanos.

NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO MONOGRAFIAS

BANCO CENTRAL EUROPEU - **A estabilidade de preços é importante porquê?** | Frankfurt: European Central Bank, 2008. 77p. | 978-92-899-0352-3

BERNSTEIN, Peter L. - **A primer on money, banking and gold.** | Hoboken: John Wiley & Sons, 2008. 237p. 978-0-470-28758-3

BLINDER, Alan S.; EHRMANN, Michael; e outros - **Central bank communication and monetary policy: a survey of theory and evidence.** | Frankfurt: European Central Bank, 2008. 38p. “European Central Bank Working Paper Series, 898”

CIMADOMO, Jacopo - **Fiscal policy in real time.** | Frankfurt: European Central Bank, 2008. 52p. “European Central Bank Working Paper Series, 919”

CRISTADORO, Riccardo; VENDITTI, Fabrizio; e outro - **Forecasting inflation and tracking monetary policy in the euro area: does national information help?** | Frankfurt: European Central Bank, 2008. 38p. “European Central Bank Working Paper Series, 900”

DI MAURO, Filippo; RÜFFER, Rasmus; e outro - **The changing role of the Exchange rate in a globalised economy.** Frankfurt: European Central Bank, 2008. 62p. “European Central Bank Working Paper Series, 94”

GOUGH, Leo - **How the stock market really works: the guerrilla investor’s secret handbook.** | Harlow: Prentice Hall; Financial Times, 2008. 237p. | 978-0-273-71428-6

GUGLER, Klaus P., Ed. Lit.; YURTOGLU, B. Burcin, Ed. Lit. - **The economics of corporate governance and mergers.** Cheltenham: Edward Elgar, 2008. 362p. | 978-1847207159

HOWELLS, Peter; BAIN, Keith - **Financial markets and institutions.** | Harlow: Prentice Hall; Financial Times, 2008. 432p. | 978-0-273-70919-0



JACQUINOT, Pascal; STRAUB, Roland - **Globalisation and the Euro Area: simulation based analysis using the New Area Wide Model.** | Frankfurt: European Central Bank, 2008. 41p. "European Central Bank Working Paper Series, 907"

KERJEAN, Stéphane - **The legal implications of the prudential supervisory assessment of bank mergers and acquisitions under EU law.** | Frankfurt: European Central Bank, Jun 2008. 84p.

KRUGMAN, Paul - **The conscience of a liberal: reclaiming America from the right.** | London: Allen Lane, 2007. 296p. | 978-1-846-14107-2

LEVINE, Paul; PEARLMAN, Joseph - **Robust monetary rules under unstructured model uncertainty.** | Frankfurt: European Central Bank, 2008. 52p. "European Central Bank Working Paper Series, 899"

LUCAS, Douglas J.; GOODMAN, Laurie S.; e outro - **Collateralized debt obligations: structures and analysis.** Hoboken: John Wiley & Sons, 2006. 505p. | 978-0-471-71887-1

MINSKY, Hyman P. - **Stabilizing an unstable economy.** | New York: MacGraw-Hill, 1986. 395p. | 978-0-07-159299-4

OCDE - **Bank profitability: financial statements of banks, 1996-2005.** | Paris: OCDE, 2008. 598p. 978-92-64-04154-7

OCDE - **Growing unequal?: income distribution and poverty in OECD countries.** | Paris: OCDE, 2008. 312p. 978-92-64-04418-0

ROFFIA, Barbara; ZAGHINI, Andrea - **Excess money growth and inflation dynamics.** | Roma: Banca d'Italia, 2008. 37p. "Temi di discussione. Working papers, 657"

SZELAG, Konrad - **A single fiscal policy in the euro area: vision or utopia?.** | Warsaw: National Bank of Poland. Economic Institute, 2008. 56p. " National Bank of Poland Working Paper, 46"

TOUFFUT, Jean-Philippe - **Central banks as economic institutions.** | Cheltenham: Edward Elgar, 2008. 256p. 978-1848441088

YUNUS, Muhammad; WEBER, Karl - **Creating a world without poverty: social business and the future of capitalism.** | New York: Publicaffairs, 2007. 261p. | 978-1-58648-493-4



5

ARTIGOS

| AMORIM, Rosália

No coração da banca

"Exame" Novembro 2008. n.º295. p. 68-72

| ASSENMACHER-WESCHE, Katrin; GERLACH, Stefan

Interpreting Euro area inflation at high and low frequencies

"European Economic Review" August 2008. v.52. n.º6. p. 964-986

| **Banking and bank regulation: challenges for the future**

"Journal of Financial Intermediation". October 2008. v.17. n.º4. p.509-584

| BISSOONDEEAL, Rakesh K.

Pos-Bretton Woods evidence on PPP under different exchange rate regimes

"Applied Financial Economics" September-October 2008. v.18. n.º16/18. p1481-1488

| BUCH, Claudia M.; KLEINERT, Jörn

Exchange rate and FDI: goods versus capital market frictions

"The World Economy". Sep 2008. vol.31. n.º9 p.1185-1207

| GREENAWAY, David, Ed. Lit.

Global trade policy 2008

"The world economy". November 2008. v.31. n.º11. p.1383-1524

| HAMORI, Shigeyuki; HAMORI, Naoko

Demand for money in the Euro area

"Economic Systems". September 2008. v.32. n.º 3. p.274-284

| HÜPKES, Eva; ZIBUNG, Oliver

Pragmatic and effective regulation: a Swiss perspective on the regulatory process

"Journal of Banking Regulation" August 2008. v.9. n.º 4. p. 247-263

| **Le bilan de l'économie française 2007/2008**

"Problèmes Économiques". Octobre 2008. n.º 2956. p. 3-38

| PING, He; LIXIN, Huang; e outro

Money, banking, and monetary policy

"Journal of Monetary Economics" September 2008. v.55. n.º6. p.1013-1024

O BANCO DE PORTUGAL E A SUA SEDE

O Banco

No dia 19 de Novembro de 1846, D. Maria II assinava o Decreto que determinava a fusão do Banco de Lisboa, fundado em 1821, misto de banco emissor e banco comercial, com a Companhia Confiança Nacional, instituição financeira criada em 1844. Surgia assim o **Banco de Portugal**.

Instituído como pessoa de direito privado, manteve a forma de sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada até à sua nacionalização em 1974. Passa então a constituir uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa e financeira, com a natureza de empresa pública.

Acompanhando a evolução da conjuntura económica e financeira do País, o Banco de Portugal abandonou algumas das suas actividades, enquanto era chamado a exercer novas funções. Assim, em 1887, mediante contrato com o Estado, passa a deter o privilégio exclusivo de emitir notas, direito que até aí partilhava com outros bancos, além de passar a assumir as funções de banqueiro do Estado e caixa geral do Tesouro. Em 1931 é-lhe atribuída a função de assegurar a estabilidade do valor da moeda e regular a circulação monetária e a distribuição do crédito. Em 1962 obrigava-se a exercer as funções de Banco emissor, central e de reserva, competindo-lhe promover a coordenação da circulação monetária com as necessidades da actividade económica, regular o funcionamento do mercado monetário, assegurar as liquidações das operações cambiais requeridas pela economia nacional e actuar como prestamista de última instância do sistema bancário. Em 1975, de acordo com a Lei Orgânica de 15 de Novembro, o Banco de Portugal, banco central da República Portuguesa, desempenha as funções de banqueiro do Estado, consultor do Governo no domínio financeiro, orientador e controlador da política monetária e financeira, gestor das disponibilidades externas do País e intermediário nas relações monetárias internacionais. Assume, pela primeira vez, as funções de supervisão do sistema bancário. Pela Lei Orgânica de 1995, a estabilidade dos preços surge como principal missão do Banco e aumentam as suas atribuições no domínio dos sistemas de pagamentos. A partir de 1 de Junho de 1998, o Banco de Portugal passa a fazer parte integrante do Sistema Europeu de Bancos Centrais, competindo-lhe velar pela estabilidade do sistema financeiro nacional, gerir as disponibilidades externas do País, agir como intermediário das relações monetárias internacionais do Estado, aconselhar o Governo nos domínios económico e financeiro, recolher e elaborar as estatísticas monetárias, financeiras, cambiais e da balança de pagamentos.

6



Incêndio do paço municipal de Lisboa, e do Banco de Portugal

O EDIFÍCIO SEDE

1 O Banco de Portugal começa por estar instalado na ala oriental do antigo edifício dos Paços do Concelho, onde já funcionara o Banco de Lisboa, na zona anteriormente ocupada pelo Depósito Público.

Após o incêndio ocorrido em 19 de Novembro de 1863 no edifício da Câmara Municipal 1, e enquanto pros-seguem as obras de reconstrução do imóvel, o Banco continua instalado provisoriamente no 1.º andar o qual, por ser de abóbada, escapara ao fogo.

Logo se iniciaram as diligências com a Câmara Municipal e a Comissão criada pelo Governo para distribuição das zonas afectadas, mas o que ficou decidido seria apenas que os Paços do Concelho teriam a sua sede no largo do Pelourinho.

As reuniões sucederam-se nos anos seguintes, sem se conseguir qualquer acordo razoável com a Câmara sobre a ocupação das ruínas incendiadas, pois era desejo do Banco permanecer no mesmo local.

Acanhadamente instalado e, já depois da reparação e ocupação de casas abandonadas no lado norte das ruínas, o Banco decide-se pela aquisição, nas proximidades, de edifício condigno e independente. E, assim, em 1868, são adquiridos dois prédios contíguos situados na Rua Áurea, n.ºs 17 a 37, tornejando para a Rua Nova d'El-Rei (actual R. do Comércio), n.ºs 142 a 148 e Rua de S. Julião, n.ºs 155 a 161, compostos de lojas, 3 andares e águas-furtadas. As obras de adaptação, a cargo do arquitecto Miguel Evaristo da Silva Pinto, decorreram durante o ano de 1869, e a 28 de Março de 1870, o Banco instala-se na sua nova casa.

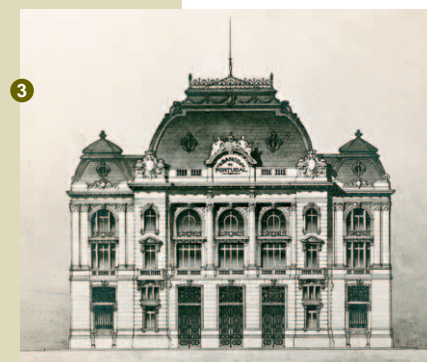
A pouco e pouco outras aquisições têm lugar. Em 1887 compra os prédios n.ºs 163 a 173 na R. de S. Julião, decorrendo as obras de ampliação até 1890, desta vez a cargo do Arquitecto José António Gaspar. Ainda em 1890 adquire mais dois prédios, um na R. de S. Julião, outro na R. Nova d'El-Rei, a que se seguirá outro na R. de S. Julião em 1894. Cabe também a José António Gaspar as obras de adaptação destes novos espaços². Em 1904 é feita a aquisição de mais um prédio na R. Nova d'El-Rei, e em 1907 do prédio que pertencia ao Banco Lisboa & Açores situado na mesma rua. Em 1910 o Banco enceta negociações com a Arquiconfraria de S. Julião para a compra da Igreja e seus anexos. Estas negociações viriam a arrastar-se até 1933, altura em que o Banco fica de posse de todo o quarteirão.

Ainda em 1910 o Arquitecto Adães Bermudes apresenta um projecto de adaptação e remodelação do edifício abrangendo todo o quarteirão³. Este estudo não terá seguimento pelo arrastar das negociações com a Arquiconfraria.

Em 1936, após concurso público, é encarregue o Arquitecto Pardal Monteiro de elaborar o projecto para o novo edifício do Banco. O projecto é entregue na Câmara em 1938, mas nunca viria a ser aprovado⁴.

Entretanto, ao longo do tempo, as instalações da Sede do Banco foram sendo objecto de diversas intervenções de forma a adequarem-se à constante evolução dos serviços, mas a zona da Igreja nunca viria a ser completamente aproveitada.

Em sessão da Câmara Municipal de Lisboa de 12 de Novembro de 2008, foi aprovado o projecto de arquitectura referente à reformulação do edifício da Sede e à remodelação do espaço da antiga Igreja de S. Julião, onde ficará instalado o futuro Museu do Banco de Portugal⁵ e ⁶. O projecto de museografia é da responsabilidade do gabinete do Arquitecto Gonçalo Byrne.



American Experience: The Crash of 1929

<http://www.pbs.org/wgbh/amex/crash>



8

Num momento em que as comparações entre a actual crise financeira e o *crash* bolsista de 1929 se tornam recorrentes e quase inevitáveis, esta página assume uma enorme relevância para uma vasta gama de pessoas, desde historiadores especializados

na esfera financeira a estudantes interessados nos altos e baixos da economia americana no século passado.

A Public Broadcasting Service (PBS) permite neste *site* o acesso a um documentário, realizado no âmbito do programa “American Experience”, que descreve os acontecimentos ocorridos ao longo da década de 1920 nos Estados Unidos da América (EUA) e que, de certa forma, acabaram por desencadear o *crash* da bolsa de Nova Iorque.

Na secção “The Film & More”, podemos encontrar uma lista de *sites* e referências bibliográficas sobre este episódio que se pode revelar bastante útil para aqueles que pretendem aprofundar os seus conhecimentos sobre um acontecimento que marcou uma época não só nos EUA como em todo o mundo. Na área “Special Features”, os utilizadores poderão encontrar depoimentos de testemunhas da derrocada bolsista norte-americana, uma descrição da ascensão e queda das acções da Radio Corporation of America (RCA) e ainda manchetes dos jornais da época. Outros dos pontos de interesse nesta página são a cronologia e a galeria de imagens.

Deste modo, este recurso electrónico permite explorar, através de uma plataforma lúdica, alguns dos detalhes de uma crise na qual é possível encontrar determinados paralelos com a situação financeira que dá o mote a esta *Newsletter*.

European Policy Centre

<http://www.epc.eu/>



O “European Policy Centre” (EPC) constitui uma plataforma aberta, plural e organizada para análise dos desafios, políticas e decisões que

preenchem a agenda da União Europeia (UE). O facto de os seus mais de 400 membros serem especializados em diferentes áreas do conhecimento permite o desenvolvimento de perspectivas multidimensionais capazes de ajudar os decisores a compreender a complexidade dos assuntos que giram em torno do processo de integração europeia.

Uma das mais importantes missões assumidas pelo EPC é a divulgação de informação rigorosa e actualizada sobre a UE através de documentos de trabalho e outros meios de informação acessíveis na secção “*Publications*”. Para além disso, este centro de estudos promove ainda o debate sobre as políticas a implementar pelas instituições europeias através da organização *briefings*, seminários e conferências.

O EPC organiza a sua actividade de acordo com três vectores essenciais - integração europeia e cidadania, política económica e a Europa no mundo - de modo a acompanhar os constantes desenvolvimentos operados no panorama europeu e internacional.

A permanente actualização de conteúdos e a incontestável relevância das temáticas abordadas faz com que este recurso electrónico seja de grande utilidade para uma grande diversidade de utilizadores, desde pequenos empresários a prestigiados diplomatas.

BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

MAIS DE 50 000 MONOGRAFIAS	CONSULTA DE COLECÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL	Sala de Leitura
MAIS DE 14 000 TÍTULOS DE PERIÓDICOS	ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	R. Francisco Ribeiro, 2
RECURSOS ELECTRÓNICOS	SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS	1150-165 Lisboa
RELATÓRIOS E CONTAS	ACESSO À INTERNET	ENTRADA LIVRE
INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL	DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS DIARIAMENTE	9.00 - 12.00 e 13.30 - 16.30
LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA		Tel: +351 213 130 705
COLECÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX		Fax: +351 213 128 116
		biblioteca@bportugal.pt



Banco de Portugal
EUROSISTEMA

w w w . b p o r t u g a l . p t

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal • Internet <http://www.bportugal.pt> • Edição, Design e Distribuição Departamento de Serviços de Apoio | Área de Documentação Edições e Museu • Impressão e Acabamento Departamento de Serviços de Apoio | Área de Apoio Logístico • Av. Almirante Reis, 71/2.º | 1150-012 Lisboa • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350